

IMPACTO DA VACINA CONTRA INFLUENZA A (H1N1) 2009 NAS HOSPITALIZAÇÕES EM CRIANÇAS DE SEIS A VINTE E TRÊS MESES, MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2010.

Conde, M.T.R.P.;
Cavazzana, C. L.;
Fernandes, R.M.B.P.;
Oliveira, S.S.;
Oda, A.;
Constantine, E.M.S.;
Nerger, M.L.B.R.;
Nakazaki, R.M.D.

Centro de Controle de Doenças - CCD /
Coordenação de Vigilância em Saúde /
Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo.

Email: tillimoni@gmail.com

INTRODUÇÃO

No ano de 2009, foi identificado um novo subtipo de vírus influenza A (H1N1) e sua disseminação causou a primeira pandemia de influenza do século XXI. No Brasil, as análises da pandemia, apontaram como principal faixa etária de risco os menores de dois anos de idade com incidência de 154 casos/100.000 habitantes. Vacinas contra este novo subtipo de influenza foram rapidamente desenvolvidas. No nosso País, a vacinação ocorreu somente para alguns grupos; dentre estes, as crianças de 6 a 23 meses com meta de cobertura de 80%.

A avaliação dos dados da pandemia fez com que as autoridades brasileiras incluíssem as crianças de 6 a 23 meses na campanha de vacinação contra influenza no ano de 2011, apontando a importância da avaliação do impacto da vacina nesta população.

OBJETIVOS

- Avaliar o impacto da vacina contra influenza A (H1N1) 2009 em crianças de 6 a 23 meses com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizadas no MSP no ano de 2010.
- Descrever os casos de influenza A (H1N1) 2009 de SRAG hospitalizados e confirmados por meio do critério laboratorial em crianças de 6 a 23 meses nos anos de 2009 e 2010 segundo pessoa, tempo e lugar.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo retrospectivo. A área de estudo foi o Município de São Paulo. A fonte de dados foram: banco de dados do SINANWEB; e o API. Definiu-se como caso de influenza A (H1N1) 2009, residentes do MSP de 6 a 23 meses de idade, hospitalizados por mais de 24 horas, com febre, tosse, dispnéia, confirmados laboratorialmente por Reação em Cadeia de Polimerase em tempo real (PCR-RT) nos anos de 2009 e 2010. O período de estudo foi de abril de 2009 a dezembro de 2010. Foi utilizada a vacina monovalente contra Influenza A (H1N1) 2009 com e sem adjuvante, em esquema de duas doses, com intervalo de no mínimo 21 dias. As análises foram realizadas no programa EPI-Info 3.4.0.3. O impacto da vacina foi avaliado por meio da incidência da doença pré e pós-vacinal.

RESULTADOS

Foram notificados 1076 casos em 2009, com 140 confirmados para influenza A (H1N1) 2009; e em 2010, 422 casos com três confirmados.

Dentre os casos de 2009, 55% eram do sexo masculino, e em 2010, 66,7% eram do sexo feminino. Não houve diferença nas faixas etárias em 2009, e em 2010, 100% dos casos estavam entre 6 e 11 meses.

Os casos ocorreram entre os meses de julho (31,4%) e agosto (50,0%) em 2009, e entre maio (33,3%) e junho (66,7%) em 2010. Em relação ao lugar, a Supervisão de Vigilância em Saúde (SUVIS) com maior número de casos em 2009 foi Campo Limpo com 11,4% casos, e em de 2010 os casos estavam distribuídos em 3 SUVIS: M Boi Mirim, Cidade Tiradentes e Aricanduva/ Móoca.

Na avaliação da taxa de incidência notamos um decréscimo em 2010 quando comparada com 2009 (Tabela 1).

Tabela 1 - Taxa de incidência e cobertura vacinal dos casos confirmados de Influenza A (H1N1) 2009 em crianças entre seis e vinte e três meses segundo a faixa etária, Município de São Paulo, 2009 a 2010.

Faixa etária (meses)	Casos confirmados n	População n	Taxa. incidência por 100.000 habitantes	Cobertura Vacinal (2a. Dose)
Ano 2009				
6 a 11	71	89.431	79,4	-
12 a 23	69	174.064	39,6	-
Total	140	263.495	53,1	-
Ano 2010				
6 a 11	3	89.431	3,4	-
12 a 23	0	174.064	0,0	-
Total	3	263.495	1,1	83,4

Fonte: SINANWEB
* Dados de 28/03/2011
* População SEADE de 2009

CONCLUSÃO

Em relação ao perfil dos casos confirmados não houve diferença segundo sexo e faixa etária, e, quanto ao local de residência o predomínio foi da SUVIS Campo Limpo (2009).

Quanto ao impacto da vacina, houve um claro declínio da incidência dos casos apontando que a vacina foi bastante efetiva nesta faixa etária. Outros estudos serão necessários para avaliar a efetividade da vacina.